



PANDEMIA: VISÃO DO PRECEPTOR MEDIANTE A SITUAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL/ HÍBRIDO

Laryssa Paloma Lemes Barthmann¹
Gabriel do Nascimento Soares²
Clovis Roberto Gurski³

RESUMO

Com o surgimento da nova cepa de coronavírus na china em 2019 que se espalhou pelo mundo gerando um novo cenário pandêmico para a humanidade. A pandemia do Sars-Cov-2 gerou uma grande mudança no cenário global, como fechamentos e medidas sanitárias. Nesse contexto, as escolas foram afetadas, tendo que migrar do ensino presencial, para o ensino emergencial. Como respostas a pandemia, o planejamento e toda estrutura de ensino passou por um processo de adaptação, enfrentando diversos desafios como a falta de acesso à internet e preparo dos docentes quanto à nova realidade. O presente trabalho utiliza uma metodologia mista que integra os caratês qualitativos q quantitativos para objetivar os resultados e articular as duas abordagens. Com essa metodologia o trabalho busca caracterizar o desafio mensurado pelo preceptor da escola na disciplina de biologia do ensino remoto emergencial e híbrido, em uma escola de rede pública estadual no Paraná. A metodologia realizada foi por meio de formulário online Google Forms disponibilizada para o Preceptor, contendo quatro perguntas, relacionados à turma e ao docente. Foram identificados pontos quanto a relação interligada de perda das bases e a formação continuada com o processo de aprendizagem da turma, de uma aprendizagem fraca quanto a realidades dos alunos e uma estabilidade no acesso à internet ótima pelo docente. As mudanças ocasionadas pela pandemia, permite uma maior inserção tecnológica no quesito educação, contribuindo para o ensino. Sendo, importante destacar que haverá lacunas e danos à serem reparados futuramente e novos olhares quanto aos métodos e técnicas do ensino na aprendizagem no país.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná – UV laryssabarthmann@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná – UV nascimentogabriel609@gmail.com;

³ Docente orientador e pesquisador do Programa Residência Pedagógica de Biologia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Mestre em Economia Ambiental e Industrial pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, clovis.gurski@ies.unespar.edu.br.



Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial, Estágio, Pandemia, discentes.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, surgiu o SARS-CoV2 uma cepa do coronavírus. A organização Mundial da Saúde foi convocada perante a atual situação e os novos surtos de pneumonia na população local. Devido a globalização e suas relações, o vírus rompeu fronteiras, atingindo muito países, inclusive o Brasil e rapidamente o mundo registrava novos casos do novo coronavírus. (BARBOSA; FERREIRA; KATO, 2020; OPAS, 2020).

A pandemia do Sars-Cov-2 gerou um grande impacto mundial e na vida social da humanidade pois, para contenção do vírus foram adotadas algumas medidas de distanciamento e isolamento social. Com isso, houveram mudanças quanto a nova realidade, como a do trabalho, estudo e da sobrevivência. O isolamento propício o fechamento das escolas e a migração de um ensino presencial para um ensino remoto emergencial, em que se caracteriza uma nova realidade para o contexto pandêmico, tanto de ensinos privados, como público (SANTOS, 2000; VILLAS BÔAS; UNBEHAUM, 2020; WILLIAMSON; EYNON; POTTER, 2020).

A rede globo (G1), com base de dados científicos produzidos pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade e Informação (TIC educação), observou que 39% dos estudantes de escolas públicas não possuem computador ou tablet em casa e 21% só acessam internet pelo celular. Essa pesquisa foi realizada pelo TIC educação em 2019, durante os meses de agosto à dezembro (OLIVEIRA, 2020). Os dados da pesquisa foram obtidos via oral de modo presencial com aluno, professores e diretores de escolas urbanas e rurais, o intermédio foi realizado via telefone (OLIVEIRA, 2020). Além dos resultados obtidos do acesso à internet por estudantes, demonstrou que 53% dos professores possuem dificuldades com ambientes virtuais de aprendizagem. Isso porque, eles enfrentam dificuldades tecnológicas quanto ao acesso à internet, recursos computacionais e falta de formação específica nessa área, o que dificulta ainda mais o trabalho dos mesmos (OLIVEIRA, 2020). Apenas, 14% das escolas públicas já possuía os ambientes virtuais e recursos de aprendizagem antes da Pandemia (OLIVEIRA, 2020).



Com base nisso, o trabalho desenvolvido busca caracterizar o desafio mensurado pelo preceptor da escola do ensino remoto emergencial e híbrido.

METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter misto, sendo de natureza quantitativa e qualitativa. A partir da vinculação entre pesquisas qualitativas e quantitativas, estudos de caráter misto têm como objetivo articular as duas abordagens de uma forma a obter resultados que não se alcançaria escolhendo somente uma abordagem. (SANTOS *et al.*, 2017).

O questionário é uma maneira de avaliar diversas perguntas, itens padronizados ou questões definidas, que visa quantificar características relacionadas aos participantes que vão desde organizações até pessoas. O objetivo principal de um questionário é coletar dados por meio de técnico-científicos garantindo a precisão e exatidão nos objetos de investigação. (HAIR *et al.*, 2005; MALHOTRA, 2011).

Será realizada a aplicação de um questionado elaborado pelos autores, via plataforma Google Forms para o professor preceptor da disciplina de Biologia, que permite mensurar os dados qualitativos e quantitativos, justificando-se assim uma pesquisa mista.

REFERENCIAL TEÓRICO

As transformações impostas pela pandemia do Sars-Cov-2 trouxeram grandes transformações, como sociais, globais, e principalmente no ramo educacional, que houve uma transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, durante o ano de 2020 (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

O ensino remoto emergencial se difere do EAD, pois com o EAD conta com uma equipe multidisciplinar preparada para ação para o oferecimento de auxílio e de atividades pedagógicas por diferentes mídias da plataforma on-line. A pandemia trouxe o ensino remoto emergencial de uma maneira alternativa para a continuidade do ano letivo, no qual sofreu diversas adaptações no decorrer das aulas, durante o ano (HOLDES, 2020; RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Devido essa rápida transição do presencial ao on-line, os professores precisaram transpor o conteúdo e fazer adaptação das aulas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação, sem uma preparação adequada para esse momento, sem contar na



preparação nas escolas no qual o emprego das tecnologias é um entrave até os dias atuais (BRAGA, 2018; THADEI, 2018).

Estudantes de escolas privadas, quando comparados com as públicas, se dispõem de maiores recursos, como a qualidade e o acesso à internet, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com a Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios Contínua, demonstrou que 83,7% dos estudantes de escola pública possuem acesso a internet e quando tinham acesso cerca de 93,4% utilizaram o meio para assistir séries, filmes e vídeos (DUNDER, 2021).

O ensino remoto desafiou os alunos para busca do próprio conhecimento (busca autônoma), no qual as escolas possuem um método fragmentado de ensino para melhor absorção do vestibular. Com isso, o ensino remoto e a falta de preparação autônoma ocasionaram um grande impacto no contexto pandêmico (FERNANDES *et al.*, 2020).

Dentre os diversos desafios frente a esse período, a maioria dos estudantes tiveram que começar precocemente suas jornadas de trabalhos, devido à grande inflação e queda financeira familiar na pandemia. Nesse contexto, existe um cenário com muitas desigualdades, em que o mercado de trabalho apresenta a mão de obra qualificada para conseguir custear seu meio de produção e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para o fortalecimento da seleção, na qual ambos não sofreram modificações para a defasagem existente no atual contexto. Os conteúdos ministrados para os alunos do terceiro ano do ensino fundamental, tiveram grandes lacunas e uma defasagem significativa no processo de ensino e aprendizagem, mesmo que mantendo as ementas propostas (PIRES, 2021).

Devido aos múltiplos desmontes educacionais, desde as emendas constitucionais como nº 95.2016, em que houve um congelamento durante 20 anos, partindo de recursos públicos para saúde a educação até a formação de uma base curricular comum, acarretando na exclusão de valores culturais e até mesmo estudos regionais, tendo um padrão de conteúdo de forma único para os jovens de nosso país (PIRES, 2021).

Bonin (2021) discorre sobre as defasagens de ensino dos alunos de 5º ao 9º ano, em que constatou que levaria cerca de 11 anos para uma recuperação significativa do conhecimento. De todos os anos, foi revelado que o 5º ano teve uma redução de 19% no processo de aprendizagem de matemática e 13% em português. Embora, os cronogramas programáticos se apresentam adequados e coerentes para ambas as disciplinas (BONIN, 2021). Além disso, o estudo evidenciou que os anos finais como 9º e 3º ano, obtiveram bem menos perda que os demais (BONIN, 2021).



A família nesse contexto é de suma importância para a jornada dos estudantes, em que lhes proporcionam auxílio, apoio emocional e principalmente para a realização das atividades escolares. Porém, é impossível prever os impactos da Covid-19 na educação durante esse período, mesmo com as adaptações, haverá muitas consequências no desenvolvimento da aprendizagem. Há ainda, um marco otimista no ano de 2021, que demonstra maior preparo, embora a recuperação seja significativa num período de tempo maior ou igual a três anos (NUNES, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos do questionário via Google Forms foram observados no Quadro 1.

Quadro 1. Questionário de perguntas via Google Forms.

O ensino remoto trará prejuízos relacionados a formação profissional/ contínua dos discentes?
Com a implementação do Ensino Remoto, considerando o conhecimento dos discentes em relação ao seu turno (mudança de série com conhecimento dos anos anteriores), ele se mostra:
Em relação a aprendizagem dos discentes nessa transição é considerada:
A sua conexão se manteve estável durante as aulas?

Fonte: Os autores

A partir das respostas contidas no Google Forms, obteve-se quatro gráficos evidenciados nas respostas (Figura 1).

Figura 1. Gráficos das respostas via Google Forms.

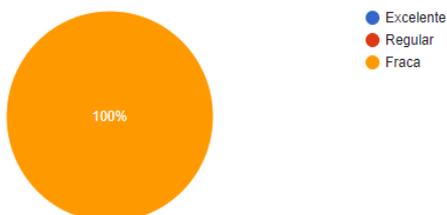
A sua conexão se manteve estável durante as aulas?

1 resposta



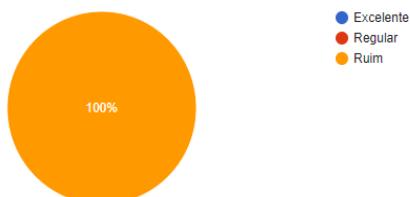
Em relação a Aprendizagem dos discentes nessa transição, ela é considerada:

1 resposta



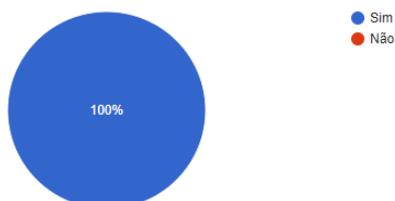
Com a implantação do ensino remoto, considerado o conhecimento dos discentes em relação ao ser turno (mudança de série com conhecimentos dos anos anteriores), ele se mostra:

1 resposta



O ensino remoto trará prejuízos relacionados a formação profissional/ continua dos discentes?

1 resposta



Fonte: Os autores.

Com bases nos dados via Google Forms, é possível concluir que o para os quatros gráfico houveram 100% em todas as respostas.



O primeiro gráfico evidenciou que o professor preceptor apresentou estabilidade quanto a conexão à internet no ensino remoto e híbrido.

O segundo gráfico, demonstrou que a relação da aprendizagem era considerada fraca. Isso está interligado com o processo de interesse dos alunos e sua qualidade de vida, visto que no ensino médio é recorrente os discentes precisarem trabalhar para contribuir com a renda familiar (PARANÁ, 2019; PIRES, 2021).

O terceiro e quarto gráfico evidenciaram uma relação interligadas sobre a perda das bases e a formação continuada com o processo de aprendizagem da turma. A escola não abriga uma formação para os discentes nessa transição, tendo a variação das turmas quanto ao seu empenho, sendo atrelado e variante conforma o perfil das turmas (PARANÁ, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações geradas pela pandemia, possibilitou uma maior inserção tecnológica no contexto educacional, tais como nas questões sobre a presença dos estudantes e seu aprendizado. Assim, é possível notar a importância do professor como profissional na sociedade e para a formação de indivíduo, tornando-a reflexiva e crítica durante o período de pandemia (BRAGA, 2018; THADEI, 2018).

É importante destacar, que o período de pós-pandemia os professores terão de resgatar e recuperar os danos deixados, além de obterem novas perspectivas perante a defasagem, novas formas de didáticas e ferramentas no ensino de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Estadual do Paraná por toda formação e bagagem no conhecimento científico e a Capes pelo programa residência pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. T.; FERREIRA, G. L.; KATO, D. S. O ensino remoto emergencial de Ciências e Biologia em tempos de pandemia: com a palavra as professoras da Regional 4 da Sbenbio (MG/GO/TO/DF). **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 2,



p. 379-399, 2020. DOI: 10.46667/renbio.v13i2.396. Disponível em:
<http://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/396>. Acesso em: 6 set. 2021.

BRAGA, R. Apresentação. In: FAUSTO, C.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 6-7.

BONIN, G. **Estudantes tiveram regressão na aprendizagem durante a pandemia, diz avaliação**: Estudo do governo paulista em parceria com universidade mineira mostra que, em alguns casos, estudantes levarão 11 anos para recuperar o conhecimento perdido. Folha de São Paulo, 27 abr. 2021. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2021/04/estudantes-tiveram-regressao-na-aprendizagem-durante-a-pandemia-diz-avaliacao.shtml>. Acesso em: 7 set. 2021.

DUNDER, Karla. IBGE aponta desigualdade de acesso à internet entre estudantes: Alunos de escolas públicas têm mais dificuldade de conexão; o celular é meio utilizado pelos alunos de todas as redes. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/ibge-aponta-desigualdade-de-acesso-a-internet-entre-estudantes-14042021>. Acesso em: 7 set. 2021.

FERNANDES, A. P. C.; ISIDORIO, A. R.; MOREIRA, E. F. ENSINO REMOTO EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19: PANORAMA DO USO DE TECNOLOGIAS. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1757>>. Acesso em: 08 set. 2021.

HAIR, J. et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. **Bookman Companhia Ed**, 2005.

HODGES, C. (et al). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 07 set. 2021.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. 3ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MIGNONI DE OLIVEIRA, R.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, [S. l.], v. 5, p. e020028, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179>. Acesso em: 01 maio. 2021.

NUNES, A. **Pedagogos ensinam como ajudar alunos a recuperar estudos atrasados**: Famílias podem auxiliar a escola nesse processo, mas é preciso ter paciência; importante é dar suporte para crianças e adolescentes sentirem-se confiantes. A gazeta, 17 fev. 2021. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/pedagogos-ensinam-como-ajudar-alunos-a-recuperar-estudos-atrasados-0221>. Acesso em: 7 set. 2021.



OLIVEIRA, E. **Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo.** G1, [S. l.], p. 1, 9 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em: 17 maio 2021.

OPAS Brasil. Folha informativa - **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#historico Acesso em: 06 set. 2020.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Político Pedagógico - Colégio Estadual Neusa Domit EFM.** 2019. Disponível em: <<http://www.uvaneusadomit.seed.pr.gov.br/>> Acesso em jun. 2021.

PIRES, C. Ensino remoto para todos. Qualidade para quem?. **Revista de Jornalismo Científico e Cultural da Universidade de Brasília**, Universidade de Brasília, n. 25, 7 set. 2021. Disponível em: <https://revistadarcy.unb.br/educacao-n-25/dossie/132-ensino-remoto-para-todos-qualidade-para-quem>. Acesso em: 7 set. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. **PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE.** **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 7 set. 2021.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, J. L. G. dos. et al. **INTEGRAÇÃO ENTRE DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS EM UMA PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS.** *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s. l.], v. 26, ed. 3, 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001590016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300330. Acesso em: 27 ago. 2020.

THADEI, J. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. p. 90-105.

VILLAS BÔAS, L.; UNBEHAUM, S. (Coor.). **Educação escolar em tempos de pandemia.** Informe 1. Fundação Carlos Chagas. 2020. Disponível em: <http://abre.ai/bgvP>. Acesso em: DEZ. 2020.

WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. **Learning, Media and Technology**, v. 45, n. 2, p. 107–114, 2020.